LABDSOFT

ISEP - Mestrado em Engenharia Informática

Documento Arquitetura de Software Banco de Gâmetas - GAM

Trabalho prático nr.2 - iteração 1

Histórico de Revisão

Versão	Autores	Descrição	Data
1.0	Grupo 1 Ana Barros Daniel Bento Manuel Correia Maria Almeida Tiago Gonçalves		2017-10-22
1.2	Grupo 1 Ana Barros Daniel Bento Manuel Correia Maria Almeida Tiago Gonçalves		2017-11-26
1.3	Grupo 1 Ana Barros Daniel Bento Manuel Correia Maria Almeida Tiago Gonçalves		2017-12-10

Índice

1	Intro	odução	. 7
1.1	Pr	opósito	. 7
1.2	Scop	e do produto	. 7
1.3	Fund	cionalidades propostas	. 7
2	Deci	sões tomadas	. 9
3	Arte	factos	10
3.1	Diag	rama de contexto	10
3.2	Mod	elo de dados	11
3.3	Diag	rama de arquitetura	12
4	Fund	cionalidades implementadas	13
5.1	REQ	1 - Registo inicial do dador	13
5.	1.1	Análise de requisitos	13
5.	1.2	Diagrama de sequência	14
5.	1.3	Ilustração da funcionalidade	15
5.2	REQ	2 - Validação dos dados do dador	16
5.	2.1	Análise de requisitos	16
5.	2.2	Diagrama de sequência	17
5.	2.1	Ilustração da funcionalidade	18
5.3	REQ	3 - Gestão de perfis de utilizadores	19
5.	3.1	Análise de requisitos	19
5.	3.2	Diagrama de sequência	20
5.	3.3	Ilustração da funcionalidade	21
5.4	REQ	4 - Configuração do template de perguntas médicas	22
5.	4.1	Análise de requisitos	22
5.	4.2	Diagrama de sequência	23
5.	4.3	Ilustração da funcionalidade	24
5.5	REQ	5 - Consultas médicas via inquérito template	25
5.	5.1	Análise de requisitos	25
5.	5.2	Diagrama de sequência	26
5.	5.3	Ilustração da funcionalidade	27

5.6 REQ	6 - Registo de amostras	28
5.6.1	Análise de requisitos	28
5.6.2	Diagrama de sequência	29
5.6.3	Ilustração da funcionalidade	30
5.7 REQ	7 - Pedido das análises de sangue iniciais	32
5.7.1	Análise de requisitos	32
5.7.2	Diagrama de sequência	33
5.7.3	Ilustração da funcionalidade	34
5.8 REQ	8 - Ciclo da dádiva (abertura e consulta de informação)	35
5.8.1	Análise de requisitos	35
5.8.2	Diagrama de sequência	36
5.8.3	Ilustração da funcionalidade	37
5.9 REQ	9 - Marcação de consultas	38
5.9.1	Análise de requisitos	38
5.9.2	Diagrama de sequência	39
5.9.3	Ilustração da funcionalidade	40
5.10 RI	EQ 10 - Aprovação/Rejeição do ciclo da dádiva	41
5.10.1	Análise de requisitos	41
5.10.2	Diagrama de sequência	42
5.10.3	Ilustração da funcionalidade	43
5.11 RI	EQ 11 - Lista de trabalhos do laboratório	44
5.11.1	Análise de requisitos	44
5.11.2	Diagrama de sequência	45
5.11.3	Ilustração da funcionalidade	46
5.12 RI	EQ 12 - Registo de espermograma	47
5.12.1	Análise de requisitos	47
5.12.2	Diagrama de sequência	48
5.12.3	Ilustração da funcionalidade	49
5.13 RF	EQ 13 - Validação do espermograma	51
5.13.1	Análise de requisitos	51
5.13.2	Diagrama de sequência	52
5 13 3	Ilustração da funcionalidade	53

5.14	REQ	14 - Criopreservação da amostra	54
5	.14.1	Análise de requisitos	54
5	.14.2	Diagrama de sequência	55
5	.14.3	Ilustração da funcionalidade	56
5.15	REQ	15 - Visualização da alocação das amostras no Banco de criopreservação	58
5	.15.1	Análise de requisitos	58
5	.15.2	Diagrama de sequência	59
5	.15.3	Ilustração da funcionalidade	60
5.16	REQ	17 - Registo de pedidos de gâmetas	61
5	.16.1	Análise de requisitos	61
5	.16.2	Diagrama de sequência	62
5	.16.3	Ilustração da funcionalidade	63
5.17	' REQ	18 - Registo de materiais usados (sem integração)	65
5	.17.1	Análise de requisitos	65
5	.17.2	Diagrama de sequência	66
5	.17.3	Ilustração da funcionalidade	67
5	Funcio	nalidades não implementadas	67
6	Pipelin	e	68
7	Distrib	uição de tarefas	70
8	Tempo	s	71
9	Medida	as de qualidade de software	72

Índice de Ilustrações

Figura 1 - Diagrama de Contexto	10
Figura 2 - Modelo de dados	11
Figura 3 - Diagrama de arquitetura	12
Figura 4 - Excerto do ficheiro de resultados (testes)	68
Figura 5 - Artefactos criados após stage Archive	69
Figura 6 - Stage View Pipeline	69
Figura 7 - REQ_1: Página Inicial	15
Figura 8 - REQ_1: View de Registo do Dador	15
Figura 9 - REQ_2: View Lista de Dadores	18
Figura 10 - REQ_2: View da Validação de Dador	18
Figura 11 - REQ_3: View da Lista de Perfis	21
Figura 12 - REQ_3: View da Criação de um novo perfil	21
Figura 13: REQ_3: View de edição de um perfil	21
Figura 14 - REQ_4: View de edição de um questionário	24
Figura 15 - REQ_5: View da lista de possíveis dadores	27
Figura 16 - REQ5: View dos detalhes do dador	27
Figura 17: REQ_5: View do preenchimento do formulário	27
Figura 18 - REQ_6: View da lista de amostras	30
Figura 19 - REQ_6: View de criação de uma amostra	30
Figura 20 - REQ_6 - View de detalhes de uma amostra	31
Figura 21 - REQ_6: View de edição de uma amostra	31
Figura 22 - REQ_7: View da listagem de dadores com amostras pendentes de análise	34
Figura 23 - REQ_7: View dos resultados das análises gerados pela API iAnalysis	34
Figura 24 - REQ_8: View dos processos pendentes e abertos	37
Figura 25 - REQ_8: View de abertura do processo	37
Figura 26 - REQ_9: View da lista de consultas	40
Figura 27 - REQ_9: View da marcação de uma consulta	40
Figura 28 - REQ_10: View da lista de processos pendentes de aprovação	43
Figura 29 - REQ_10: View da aprovação/rejeição de um processo	43
Figura 30 - REQ_11: View da lista de amostras por analisar	46
Figura 31 -REQ_11: View da lista de amostras analisadas	46
Figura 32 - REQ_12 - View da lista de espermogramas	49

Figura 33 - REQ_12: View	/ de criação de espermograma	49
Figura 34 - REQ_12: View	dos detalhes do espermograma	50
Figura 35 - REQ_13: View	da lista de espermogramas	53
Figura 36 - REQ_13: View	de aprovação/rejeição de um espermograma	53
Figura 37 - REQ_14: View	da lista de amostras analisadas	56
Figura 38 - REQ_14: View	dos detalhes de uma amostra	56
Figura 39 - REQ_14: View	da criopreservação de uma amostra	57
Figura 40 - REQ_15: View	da lista de alocação das amostras	60
Figura 41 - REQ_17: View	da lista de pedidos de gâmetas	63
Figura 42 - REQ_17: View	de detalhes de um pedido de gâmetas	63
Figura 43 - REQ_17: View	de edição de um pedido de gâmetas	64
Figura 44 - REQ_17: View	da criação de um pedido de gâmetas	64
Figura 45 - REQ_18: View	da lista de materiais usados	67
Figura 46 - REQ_18: View	do registo de material utilizado	67

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Funcionalidades propostas	8
Tabela 2 - Distribuição tarefas	70
Tabela 3 - Duração de cada requisito	71

1 Introdução

1.1 Propósito

Este documento foi desenvolvido no contexto da segunda iteração do trabalho prático da disciplina de Laboratório Desenvolvimento Software (LABDSOFT), integrada no Mestrado de Engenharia Informática (MEI) do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP). Tem como propósito descrever os processos inerentes à implementação de alguns requisitos definidos para a aplicação de software - iGAM. No que diz respeito às funcionalidades a implementar, iremos garantir que o processo consegue fluir com todos os intervenientes, desde a sua inscrição inicial até à sua aprovação ou rejeição.

Ao longo do documento serão abordados tópicos relacionados com algumas das decisões tomadas pelo grupo, artefactos relevantes a nível arquitetural e tecnológico incluindo a especificação do pipeline criado. Para além disso, serão apresentadas as funcionalidades implementadas bem como a distribuição de tarefas entre o grupo de trabalho.

1.2 Scope do produto

A GAM pretende uma solução de software que consiga monitorizar os dois grandes processos que neste momento existem apenas em formato papel. A gestão do conjunto de etapas que constituem os processos é outro grande foco.

O primeiro processo denomina-se por "Ciclo de Dádiva", é muito rigoroso e constitui várias etapas. Existem dadores que realizam amostras no banco. Após verificação e validação de critérios bem definidos, o dador é considerado um dador "válido". As amostras de espermatozoides ficam crio preservadas para mais tarde puderem ser usadas por casais inférteis.

O segundo processo denomina-se por "Resposta a Pedidos de Gâmetas". Existem clínicas/hospitais que nas suas consultas de procriação recomendam técnicas de fertilidade como por exemplo, a fertilização in vitro com dadores anónimos. Estas clínicas solicitam amostras para puderem ser usadas nestes casais. O pedido é feito ao banco (formato papel), a respetiva clínica envia o conjunto de caraterísticas do casal e o banco é responsável por selecionar o dador que melhor obedece aos requisitos.

Em suma, o objetivo principal desta solução é automatizar estes dois processos, mas também ser capaz de apresentar ao cliente dados estatísticos relativos a ambos os processos.

1.3 Funcionalidades propostas

Para esta iteração, temos um total de dezoito requisitos que pretendemos implementar no sistema de software iGAM e dez atores envolvidos (dador, informático, enfermeira coordenadora, médico, enfermeiro, embriologista, diretora laboratório, embriologista, laboratório sangue (externo), Clínica PMA) - Tabela 1.

Tabela 1 - Funcionalidades propostas

ld	Identificação	Ator
REQ_1	Registo inicial do dador (sem fotografia)	Dador
REQ_2	Validação dos dados do dador	Enfermeira coordenadora
REQ_3	Gestão de perfis de utilizadores	Informático
REQ_4	Configuração do template de perguntas médicas	Médico
REQ_5	Consultas médicas via inquérito template	Médico
REQ_6	Registo de amostras	Enfermeira
REQ_7	Pedido das análises de sangue iniciais	Médico
REQ_8	Ciclo da dádiva (abertura e consulta de informação)	Enfermeira coordenadora
REQ_9	Marcação de consultas	Enfermeira
REQ_10	Aprovação / Rejeição do ciclo da dádiva	Médico
REQ_11	Lista de trabalho do laboratório	Embriologista
REQ_12	Registo de espermograma	Embriologista
REQ_13	Validação do espermograma	Diretora laboratório
REQ_14	Criopreservação da amostra	Embriologista
REQ_15	Visualização da alocação das amostras no Banco de criopreservação	Embriologista
REQ_16	Integração com o laboratório de análises de sangue	Lab. Sangue (externo)
REQ_17	Registo de pedidos de gâmetas	Clínica PMA
REQ_18	Registo de materiais usados (sem integração)	Embriologista

2 Decisões tomadas

A nível de organização da equipa de desenvolvimento, optamos por utilizar a aplicação Slack como veículo de comunicação entre todos os elementos. O uso desta plataforma de comunicação permitiu-nos fazer chamadas de grupo, debater problemas, partilhar excertos de código e manter-nos informados sobre o estado de cada *issue*, uma vez que foi adicionado um *plugin* de integração com o Bitbucket. Importa também referir que no Bitbucket, foi criado um *board* associado ao Trello, onde foram sendo adicionadas as tarefas a desenvolver ao longo desta iteração, organizadas por etapas. Deste modo, todos os elementos da equipa de desenvolvimento sabiam o estado de cada *issue*.

Quanto ao desenvolvimento do produto, optamos por utilizar a linguagem de programação ASP.NET Core, uma vez que todos os elementos do grupo estavam familiarizados com a mesma. De realçar que a decisão recaiu sobre ASP.NET Core e não sobre ASP.NET pelo fato da primeira ser multiplataforma e modular, o que significa que as aplicações são mais leves e com melhor desempenho. Já a nível arquitetural, decidimos seguir uma arquitetura MVC (Model View Controller) porque, mais uma vez, os elementos do grupo já estavam familiarizados com a mesma e consideramos que nos dá garantias de manter o código organizado, estruturado e com uma adequada separação de responsabilidades. Uma das vantagens deste tipo de arquitetura é o fato de permitir a diversos elementos trabalhar sobre o mesmo repositório, sem que se verifiquem conflitos na junção de vários pedaços de código.

Por sua vez, quanto à persistência de dados, numa primeira instância recorremos a uma base de dados local providenciada pelo ambiente de desenvolvimento usado (Visual Studio 2017), onde implementamos um *script* para povoar a base de dados, de cada máquina onde corresse a solução, com alguns dados. Porém, esta solução não nos permitia apresentar uma aplicação escalável pelo que tomamos a decisão de migrar os dados para a *cloud*. Deste modo, temos uma única base de dados, partilhada e acessível por todos os elementos da equipa de desenvolvimento.

Por fim, como ferramenta de automação de todo o processo foi utilizada a plataforma Jenkins. O processo foi então dividido em cinco etapas, desde a conexão ao projeto alojado no Bitbucket, passando pela *build* do mesmo e a execução de alguns testes unitários, e terminando na publicação dos resultados dos testes e na geração de um zip com todos os dados.

3 Artefactos

3.1 Diagrama de contexto

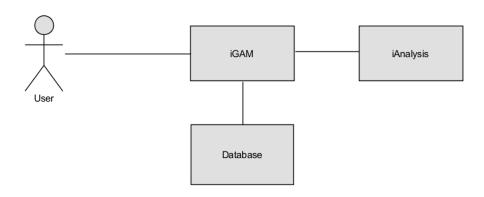


Figura 1 - Diagrama de Contexto

Na Figura 1 é apresentado o Diagrama de Contexto da aplicação, onde podemos ver que os utilizadores (Dador, Médico, Enfermeiro, Embriologista, Diretor Geral, Clinicas PMA, Informático e Assistente Social) vão interagir com a aplicação web iGAM. Esta aplicação pode ser executada a partir de qualquer navegador de Internet e, com exceção dos Dadores, para usufruir das suas funcionalidades é necessário ser um utilizador registado no sistema. Por sua vez, a plataforma iGAM vai interagir com uma base de dados alojada na cloud, para garantir a persistência de dados. Por fim, a plataforma iGAM recorre a uma web API, denominada iAnalysis, para onde são enviadas as amostras de sangue com o intuito de serem analisadas. Após a análise estar concluída, os resultados são devolvidos para a iGAM, que é responsável por os armazenar na base de dados referida anteriormente.

<Melhorar?>

3.2 Modelo de dados

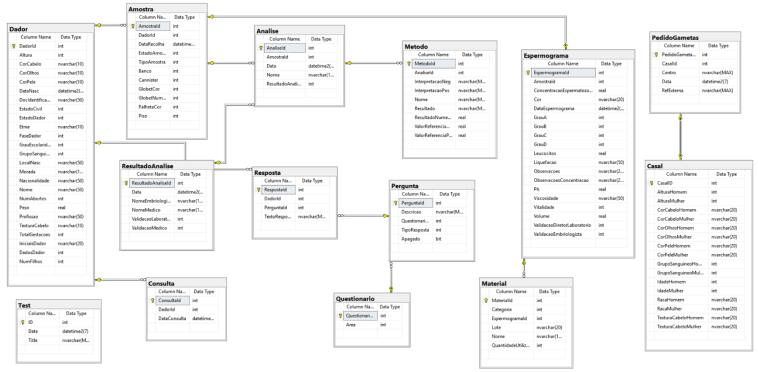


Figura 2 - Modelo de dados

<Inserir Descrição aqui>

3.3 Diagrama de arquitetura

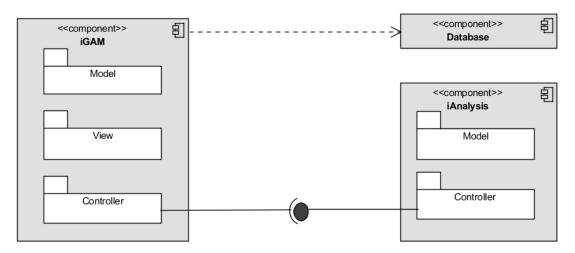


Figura 3 - Diagrama de arquitetura

- <Diagrama de alto nível. Escolher uma das opções:</p>
- 1 Melhorar existente
- 2 Deixar existente e adicionar um novo c/ mais detalhe>

4 Funcionalidades implementadas

5.1 REQ 1 - Registo inicial do dador

5.1.1 Análise de requisitos

Identificador REQ 1

Nome	Registo inicial do dador
Descrição	O(a) Dador(a), enquanto utilizador não registado do sistema, pode submeter a sua candidatura através da página inicial da iGAM. Esta candidatura ficará pendente de aprovação.

Fluxo de Eventos - Humano

Fluxo de Eventos - Software

Trake de Eventes Tramano	riaxo de Evericos Sortivare	
1 - O(a) Dador(a) acede à secção de registo de um novo dador	1.1 - A view "XPTO" chama/faz 1.2 - O Controller "ZXY" chama/faz	
2 - O(a) Dador(a) insere os dados solicitados	Sem ação do sistema	
3 - O(a) Dador(a) submete o registo	3.1 -	
	3.2 -	

Pré-condições	Pós-condições	Validações
Sem nada a registar	Os dados inseridos são validados pelo sistema	Os campos de texto não podem estar vazios
	Os dados inseridos no sistema são armazenados numa base de dados	A idade deve ser um valor compreendido entre os 16 e os 60 anos
	É gerado um identificador único para o(a) dador(a)	O NIF deve ser constituído por 9 dígitos
		O contacto telefónico deve ser constituído por 9 dígitos

5.1.2 Diagrama de sequência

5.1.3 Ilustração da funcionalidade



Figura 4 - REQ_1: Página Inicial

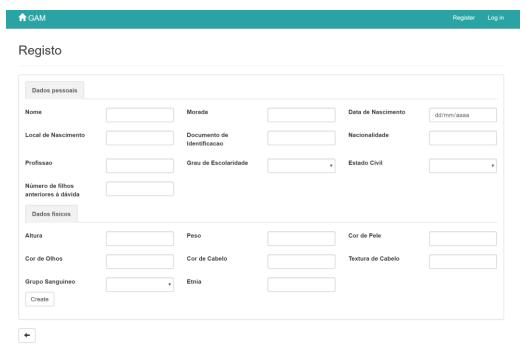


Figura 5 - REQ_1: View de Registo do Dador

5.2 **REQ 2 - Validação dos dados do dador**

5.2.1 Análise de requisitos

Nome Nome

Descrição

	Fluxo de Eventos - Humano	Fluxo de Eventos - Software
1 -		1.1 - A view "XPTO" chama/faz1.2 - O Controller "ZXY" chama/faz
2 -		Sem ação do sistema
3 -		3.1 - 3.2 -

Pré-condições	Pós-condições	Validações
Sem nada a registar		

5.2.2 Diagrama de sequência

5.2.1 Ilustração da funcionalidade



Figura 6 - REQ_2: View Lista de Dadores

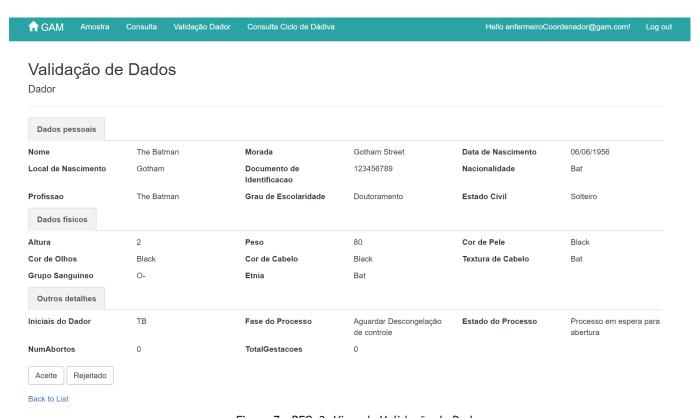


Figura 7 - REQ_2: View da Validação de Dador

5.3 **REQ 3 - Gestão de perfis de utilizadores**

5.3.1 Análise de requisitos

Nome Descrição

Fluxo de Eventos - Humar	no Fluxo de Eventos - Software
1 -	1.1 - A view "XPTO" chama/faz 1.2 - O Controller "ZXY" chama/faz
2 -	Sem ação do sistema
3 -	3.1 - 3.2 -

Pré-condições	Pós-condições	Validações
Sem nada a registar		

5.3.2 Diagrama de sequência

5.3.3 Ilustração da funcionalidade

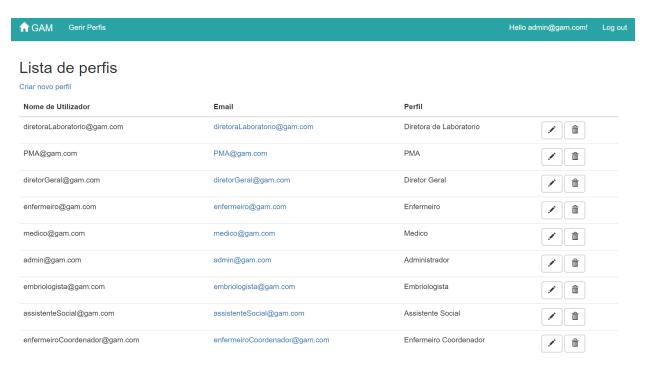


Figura 10: REQ_3: View de edição de um perfil

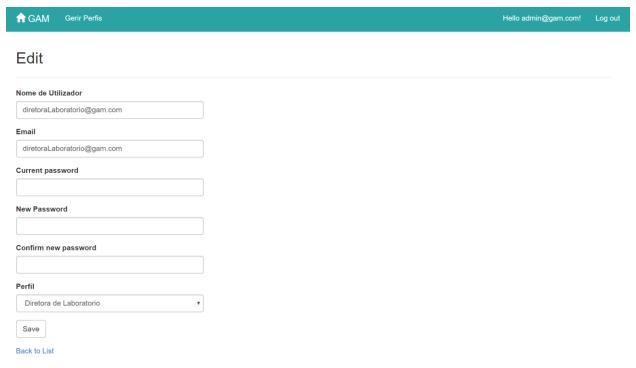


Figura 9 - REQ_3: View da Criação de um novo perfil

5.4 REQ 4 - Configuração do template de perguntas médicas

5.4.1 Análise de requisitos

Nome Descrição

	Fluxo de Eventos - Humano	Fluxo de Eventos - Software
1 -		1.1 - A view "XPTO" chama/faz1.2 - O Controller "ZXY" chama/faz
2 -		Sem ação do sistema
3 -		3.1 - 3.2 -

Pré-condições	Pós-condições	Validações
Sem nada a registar		

5.4.2 Diagrama de sequência

5.4.3 Ilustração da funcionalidade

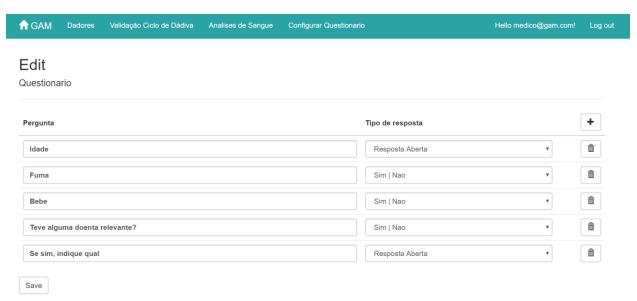


Figura 11 - REQ_4: View de edição de um questionário

5.5 REQ 5 - Consultas médicas via inquérito template

5.5.1 Análise de requisitos

Nome Descrição

	Fluxo de Eventos - Humano	Fluxo de Eventos - Software
1 -		1.1 - A view "XPTO" chama/faz1.2 - O Controller "ZXY" chama/faz
2 -		Sem ação do sistema
3 -		3.1 - 3.2 -

Pré-condições	Pós-condições	Validações
Sem nada a registar		

5.5.2 Diagrama de sequência

5.5.3 Ilustração da funcionalidade

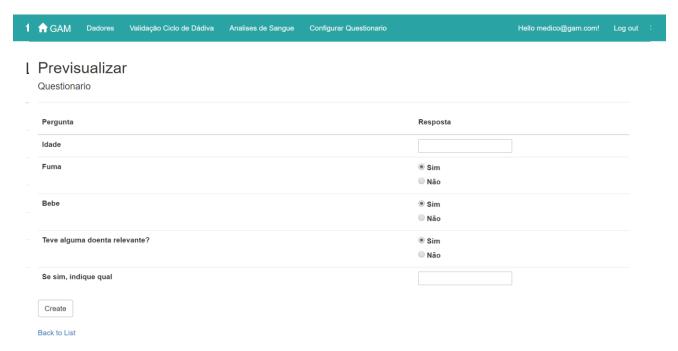


Figura 13: REQ_5: View do preenchimento do formulário

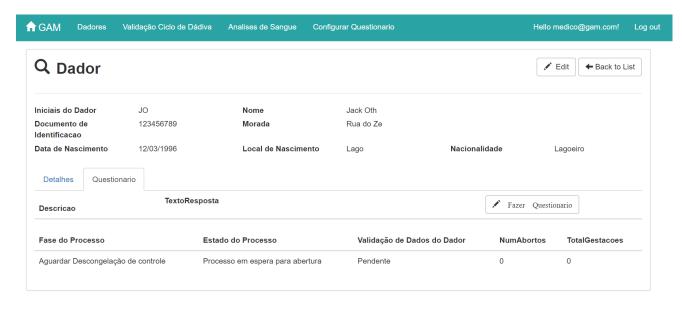


Figura 14 - REQ5: View dos detalhes do dador

5.6 REQ 6 - Registo de amostras

5.6.1 Análise de requisitos

Identificador

Nome			
Descrição			

	Fluxo de Eventos - Humano	Fluxo de Eventos - Software
1 -		1.1 - A view "XPTO" chama/faz1.2 - O Controller "ZXY" chama/faz
2 -		Sem ação do sistema
3 -		3.1 - 3.2 -

Pré-condições	Pós-condições	Validações
Sem nada a registar		

5.6.2 Diagrama de sequência

5.6.3 Ilustração da funcionalidade

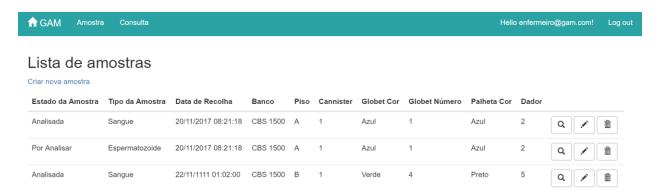


Figura 15 - REQ_6: View da lista de amostras

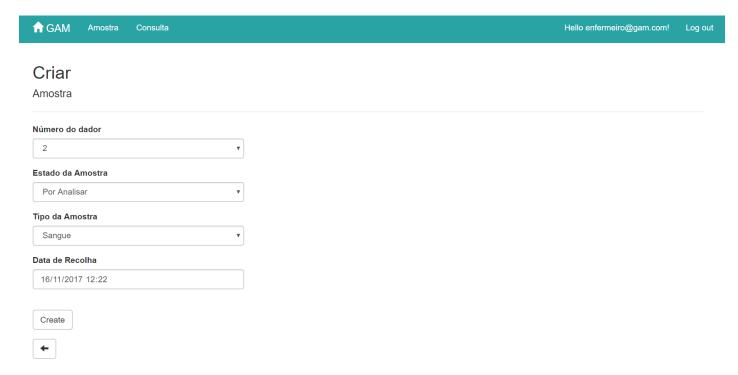


Figura 16 - REQ_6: View de criação de uma amostra

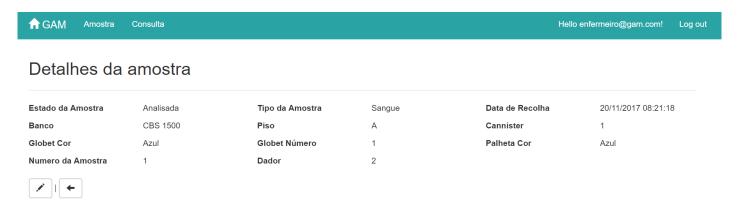
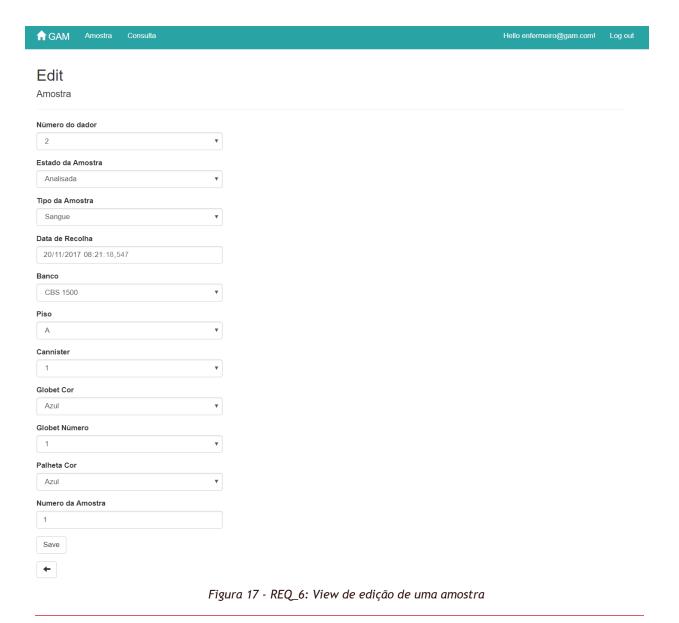


Figura 18 - REQ_6 - View de detalhes de uma amostra



Descrição

5.7 REQ 7 - Pedido das análises de sangue iniciais

5.7.1 Análise de requisitos

Nome Nome

Fluxo de Eventos - Humano	Fluxo de Eventos - Software
1 -	1.1 - A view "XPTO" chama/faz 1.2 - O Controller "ZXY" chama/faz
2 -	Sem ação do sistema
3 -	3.1 - 3.2 -

Pré-condições	Pós-condições	Validações
Sem nada a registar		

5.7.2 Diagrama de sequência

5.7.3 Ilustração da funcionalidade



Figura 19 - REQ_7: View da listagem de dadores com amostras pendentes de análise

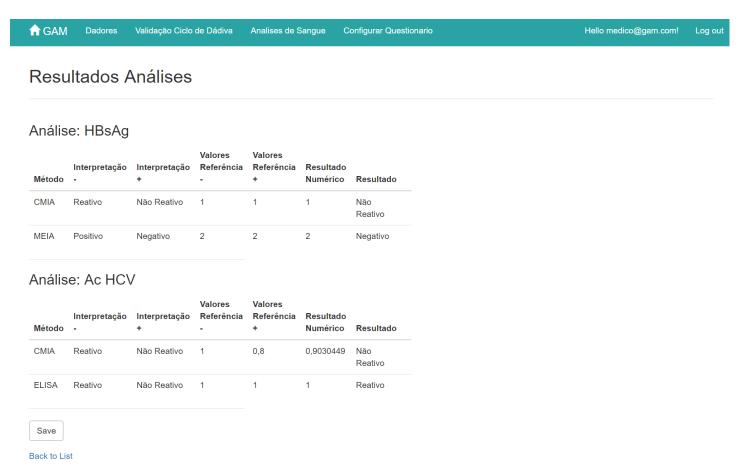


Figura 20 - REQ_7: View dos resultados das análises gerados pela API iAnalysis

5.8 REQ 8 - Ciclo da dádiva (abertura e consulta de informação)

5.8.1 Análise de requisitos

Nome Descrição

Fluxo de Eventos - Huma	no Fluxo de Eventos - Software
1 -	1.1 - A view "XPTO" chama/faz 1.2 - O Controller "ZXY" chama/faz
2 -	Sem ação do sistema
3 -	3.1 - 3.2 -

Pré-condições	Pós-condições	Validações
Sem nada a registar		

5.8.2 Diagrama de sequência

5.8.3 Ilustração da funcionalidade



Figura 21 - REQ_8: View dos processos pendentes e abertos

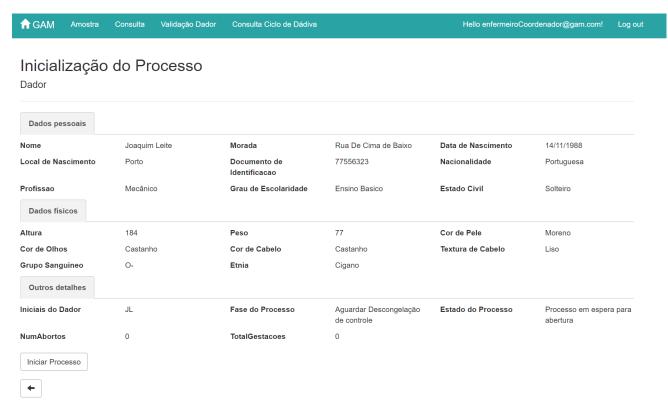


Figura 22 - REQ_8: View de abertura do processo

5.9 **REQ 9 - Marcação de consultas**

5.9.1 Análise de requisitos

Identificador

Nome			
Descrição			

	Fluxo de Eventos - Humano	Fluxo de Eventos - Software
1 -		1.1 - A view "XPTO" chama/faz1.2 - O Controller "ZXY" chama/faz
2 -		Sem ação do sistema
3 -		3.1 - 3.2 -

Pré-condições	Pós-condições	Validações
Sem nada a registar		

5.9.2 Diagrama de sequência

5.9.3 Ilustração da funcionalidade

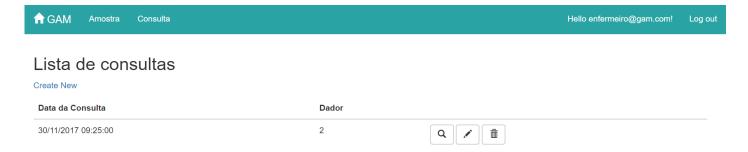


Figura 23 - REQ_9: View da lista de consultas

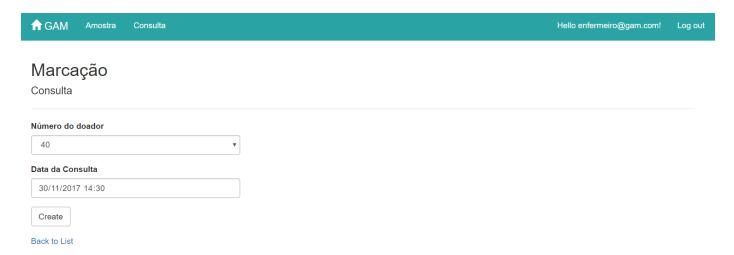


Figura 24 - REQ_9: View da marcação de uma consulta

5.10 REQ 10 - Aprovação/Rejeição do ciclo da dádiva

5.10.1 Análise de requisitos

Nome Descrição

	Fluxo de Eventos - Humano	Fluxo de Eventos - Software
1 -		1.1 - A view "XPTO" chama/faz1.2 - O Controller "ZXY" chama/faz
2 -		Sem ação do sistema
3 -		3.1 - 3.2 -

Pré-condições	Pós-condições	Validações
Sem nada a registar		

5.10.2 Diagrama de sequência

5.10.3 Ilustração da funcionalidade



Figura 25 - REQ_10: View da lista de processos pendentes de aprovação

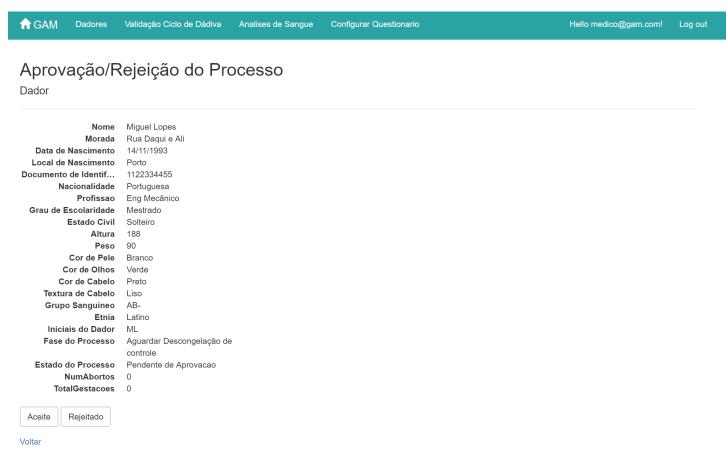


Figura 26 - REQ_10: View da aprovação/rejeição de um processo

5.11 REQ 11 - Lista de trabalhos do laboratório

5.11.1 Análise de requisitos

Nome Descrição

	Fluxo de Eventos - Humano	Fluxo de Eventos - Software
1 -		1.1 - A view "XPTO" chama/faz1.2 - O Controller "ZXY" chama/faz
2 -		Sem ação do sistema
3 -		3.1 - 3.2 -

Pré-condições	Pós-condições	Validações
Sem nada a registar		

5.11.2 Diagrama de sequência

5.11.3 Ilustração da funcionalidade



Figura 27 - REQ_11: View da lista de amostras por analisar



Figura 28 - REQ_11: View da lista de amostras analisadas

5.12 REQ 12 - Registo de espermograma

5.12.1 Análise de requisitos

Nome Nome

Descrição

	Fluxo de Eventos - Humano	Fluxo de Eventos - Software
1 -		1.1 - A view "XPTO" chama/faz 1.2 - O Controller "ZXY" chama/faz
2 -		Sem ação do sistema
3 -		3.1 - 3.2 -

Pré-condições	Pós-condições	Validações
Sem nada a registar		

5.12.2 Diagrama de sequência

5.12.3 Ilustração da funcionalidade



Figura 29 - REQ_12 - View da lista de espermogramas

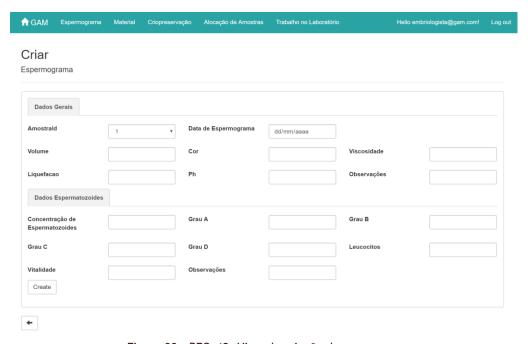


Figura 30 - REQ_12: View de criação de espermograma

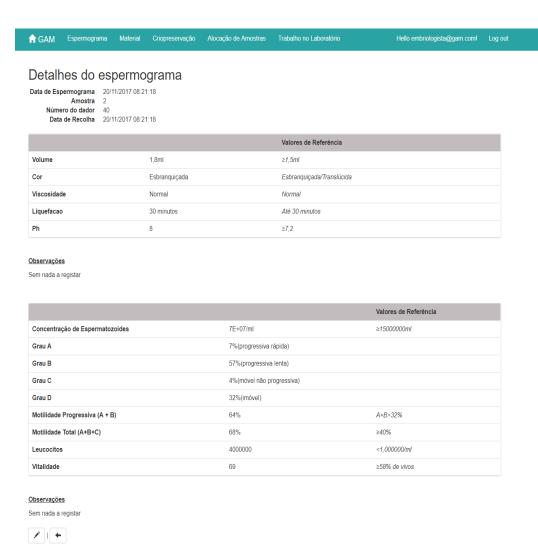


Figura 31 - REQ_12: View dos detalhes do espermograma

5.13 REQ 13 - Validação do espermograma

5.13.1 Análise de requisitos

Nome Descrição

	Fluxo de Eventos - Humano	Fluxo de Eventos - Software
1 -		1.1 - A view "XPTO" chama/faz1.2 - O Controller "ZXY" chama/faz
2 -		Sem ação do sistema
3 -		3.1 - 3.2 -

Pré-condições	Pós-condições	Validações
Sem nada a registar		

5.13.2 Diagrama de sequência

5.13.3 Ilustração da funcionalidade

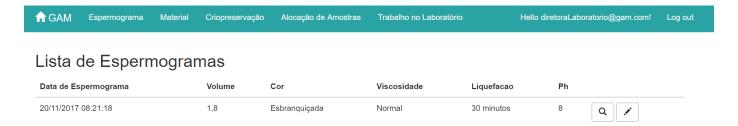


Figura 32 - REQ_13: View da lista de espermogramas



Figura 33 - REQ_13: View de aprovação/rejeição de um espermograma

Descrição

5.14 REQ 14 - Criopreservação da amostra

5.14.1 Análise de requisitos

Nome Nome

Fluxo de Eventos - Humano	Fluxo de Eventos - Software
1 -	1.1 - A view "XPTO" chama/faz
	1.2 - O Controller "ZXY" chama/faz
2 -	Sem ação do sistema
3 -	3.1 -
	3.2 -

Pré-condições	Pós-condições	Validações
Sem nada a registar		

5.14.2 Diagrama de sequência

5.14.3 Ilustração da funcionalidade

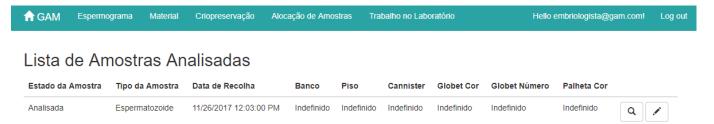


Figura 34 - REQ_14: View da lista de amostras analisadas



Figura 35 - REQ_14: View dos detalhes de uma amostra

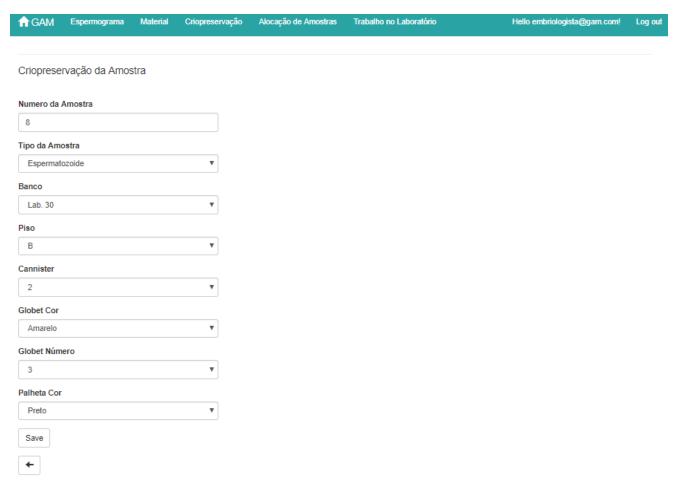


Figura 36 - REQ_14: View da criopreservação de uma amostra

5.15 REQ 15 - Visualização da alocação das amostras no Banco de criopreservação

5.15.1 Análise de requisitos

Nome Descrição

Fluxo de Eventos - Humano Fluxo de Eventos - Software	
1 - 1.1 - A view "XPTO" chama/faz 1.2 - O Controller "ZXY" chama	
2 -	Sem ação do sistema
3 -	3.1 -
	3.2 -

Pré-condições	Pós-condições	Validações
Sem nada a registar		

5.15.2 Diagrama de sequência

5.15.3 Ilustração da funcionalidade



Figura 37 - REQ_15: View da lista de alocação das amostras

5.16 REQ 17 - Registo de pedidos de gâmetas

5.16.1 Análise de requisitos

Nome Descrição

Fluxo de Eventos - Humano Fluxo de Eventos		Fluxo de Eventos - Software
1 - 1.1 - A view "XPTO" chama/faz 1.2 - O Controller "ZXY" chama/faz		1.1 - A view "XPTO" chama/faz1.2 - O Controller "ZXY" chama/faz
2 -		Sem ação do sistema
3 -		3.1 - 3.2 -

Pré-condições	Pós-condições	Validações
Sem nada a registar		

5.16.2 Diagrama de sequência

5.16.3 Ilustração da funcionalidade



Figura 38 - REQ_17: View da lista de pedidos de gâmetas

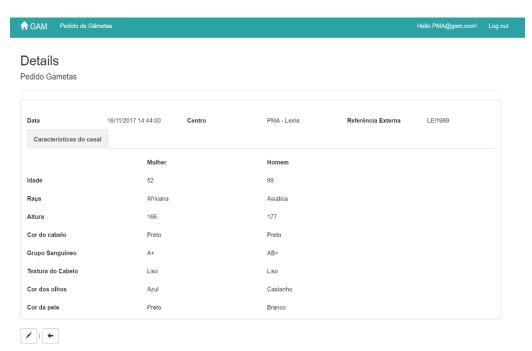


Figura 39 - REQ_17: View de detalhes de um pedido de gâmetas

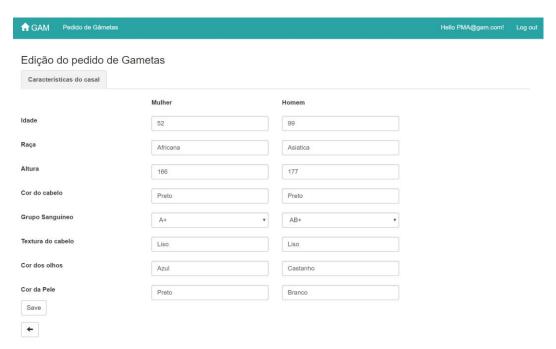


Figura 40 - REQ_17: View de edição de um pedido de gâmetas

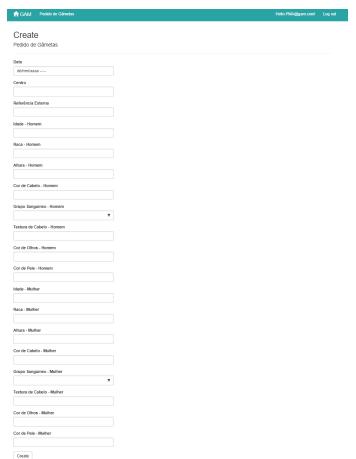


Figura 41 - REQ_17: View da criação de um pedido de gâmetas

5.17 REQ 18 - Registo de materiais usados (sem integração)

5.17.1 Análise de requisitos

Nome Descrição

Fluxo de Eventos - Humano Fluxo de Eventos -		Fluxo de Eventos - Software
1 - 1.1 - A view "XPTO" chama/faz 1.2 - O Controller "ZXY" chama/faz		1.1 - A view "XPTO" chama/faz1.2 - O Controller "ZXY" chama/faz
2 -		Sem ação do sistema
3 -		3.1 - 3.2 -

Pré-condições	Pós-condições	Validações
Sem nada a registar		

5.17.2 Diagrama de sequência

5.17.3 Ilustração da funcionalidade



Figura 43 - REQ_18: View da lista de materiais usados

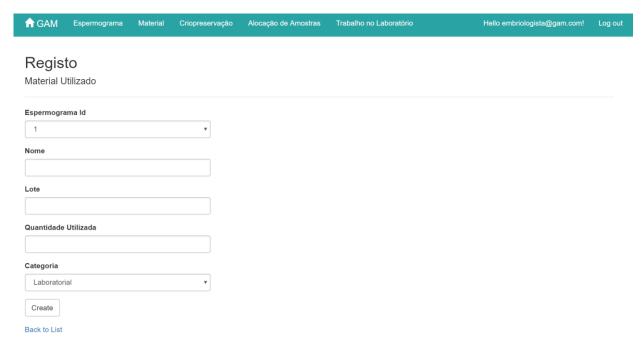


Figura 42 - REQ_18: View do registo de material utilizado

5 Funcionalidades não implementadas

Todas as funcionalidades escalonadas para desenvolvimento neste *sprint* foram implementadas com sucesso. Contudo, a aprovação das mesmas ainda se encontra pendente da avaliação do público alvo.

6 Pipeline

Para esta primeira iteração criamos um pipeline para o processo de desenvolvimento do *software*. Para a definição e implementação do pipeline, utilizamos o Jenkins, ferramenta de integração contínua e automatizada. O Jenkins auxilia na automatização do processo de desenvolvimento de *software* combinando os conceitos de *continuous integration* e *continuous delivery*.

A definição do script encontra-se no ficheiro *Jenkinsfile* na raiz do projeto. O script contém cinco *stages*:

Checkout

 Responsável por verificar a conexão ao repositório no Bitbucket, através de uma chave ssh

Build

Responsável por compilar a solução GAM.sln no diretório correto

Unit Tests

Responsável por compilar a solução GamTest.sln (testes unitários)

Publish Unit Test Results

 Responsável por criar um ficheiro de resultados (falhas) referente aos testes unitários (os ficheiros ficam guardados na pasta "TestResults") e, deste modo, podemos analisar o número total de testes, testes que passaram/falharam, entre outros)

Figura 44 - Excerto do ficheiro de resultados (testes)

Archive

o Responsável por arquivar todos os artefactos

Artifacts of GAM-Pipeline #164

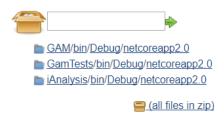


Figura 45 - Artefactos criados após stage Archive

É de salientar que o pipeline realiza builds periódicas de hora a hora. Para a implementação do pipeline foi necessário a instalação de alguns plugins, tais como: Credentials Plugin, Git Plugin, MSBuild Plugin, Nuget Plugin, Pipeline, Pipeline: Stage View Plugin, MSTest Plugin e XUnit Plugin.

Stage View

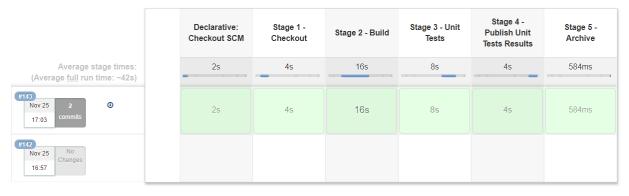


Figura 46 - Stage View Pipeline

7 Distribuição de tarefas

A distribuição de tarefas foi realizada através de um *board*, usando a ferramenta Trello. Esta ferramenta é muito flexível, auxilia na criação de tarefas podendo a mesma ser atribuída a um membro da equipa e passar por diferentes estados (To Do, Doing, Done). Os requisitos são denominados *cards*, e podem ser deslocados consoante o estado em que se encontram.

Na tabela 2 apresentamos os requisitos que foram atribuídos a cada membro da equipa. É de salientar que o requisito 1 foi desenvolvido por toda a equipa.

Tabela 2 - Distribuição tarefas

ld	Identificação	Membro
REQ_1	Registo inicial do dador (sem fotografia)	Todos
REQ_2	Validação dos dados do dador	Tiago Gonçalves
REQ_3	Gestão de perfis de utilizadores	Tiago Gonçalves
REQ_4	Configuração do template de perguntas médicas	Daniel Bento
REQ_5	Consultas médicas via inquérito template	Daniel Bento
REQ_6	Registo de amostras	Maria Almeida
REQ_7	Pedido das análises de sangue iniciais	Manuel Correia
REQ_8	Ciclo da dádiva (abertura e consulta de informação)	Tiago Gonçalves
REQ_9	Marcação de consultas	Ana Barros
REQ_10	Aprovação / Rejeição do ciclo da dádiva	Tiago Gonçalves
REQ_11	Lista de trabalho do laboratório	Daniel Bento
REQ_12	Registo de espermograma	Maria Almeida
REQ_13	Validação do espermograma	Maria Almeida
REQ_14	Criopreservação da amostra	Ana Barros
REQ_15	Visualização da alocação das amostras no Banco de criopreservação	Maria Almeida
REQ_16	Integração com o laboratório de análises de sangue	Manuel Correia
REQ_17	Registo de pedidos de gâmetas	Manuel Correia
REQ_18	Registo de materiais usados (sem integração)	Ana Barros
	Definição do pipeline	Ana Barros

8 Tempos

Tabela 3 - Duração de cada requisito

ld	Identificação	Membro	Duração
REQ_1	Registo inicial do dador (sem fotografia)	Todos	9h
REQ_2	Validação dos dados do dador	Tiago Gonçalves	1h
REQ_3	Gestão de perfis de utilizadores	Tiago Gonçalves	8h
REQ_4	Configuração do template de perguntas médicas	Daniel Bento	8h
REQ_5	Consultas médicas via inquérito template	Daniel Bento	4h
REQ_6	Registo de amostras	Maria Almeida	3:30h
REQ_7	Pedido das análises de sangue iniciais	Manuel Correia	4h
REQ_8	Ciclo da dádiva (abertura e consulta de informação)	Tiago Gonçalves	3h
REQ_9	Marcação de consultas	Ana Barros	2h
REQ_10	Aprovação / Rejeição do ciclo da dádiva	Tiago Gonçalves	2h
REQ_11	Lista de trabalho do laboratório	Daniel Bento	2:30h
REQ_12	Registo de espermograma	Maria Almeida	2:30h
REQ_13	Validação do espermograma	Maria Almeida	3h
REQ_14	Criopreservação da amostra	Ana Barros	4h
REQ_15	Visualização da alocação das amostras no Banco de criopreservação	Maria Almeida	3:30h
REQ_16	Integração com o laboratório de análises de sangue	Manuel Correia	7:30h
REQ_17	Registo de pedidos de gâmetas	Manuel Correia	4h
REQ_18	Registo de materiais usados (sem integração)	Ana Barros	2h
	Definição do pipeline	Ana Barros	7 h

Quanto ao tempo que demorou cada requisito a ficar concluído, importa referir que se trata de uma estimativa uma vez que não foi utilizada nenhuma ferramenta para a medição real do tempo. Este é porventura um dos pontos sobre os quais devemos refletir e tentar melhor no próximo *sprint*. De realçar que o desenvolvimento do trabalho destinado a este *sprint* foi sempre pautado por uma grande entreajuda dos elementos da equipa de desenvolvimento, tendo sido constante a colaboração de vários elementos para a realização de diversos *issues*. Por fim, importa referir que, como é natural, foram existindo variadas tarefas ao longo do processo de desenvolvimento (como por exemplo a resolução de *bugs*), que ocuparam tempo considerável aos elementos do grupo e que não foi possível quantificar e associar à tabela apresentada anteriormente. Os valores mencionados na tabela 3 perfazem um total de 100 horas de trabalho de desenvolvimento.

9 Medidas de qualidade de software

Quanto a medidas de qualidade de software, a equipa de desenvolvimento tentou sempre manter o código limpo e isolado por camadas, de modo a construir uma estrutura organizada e escalável. No mesmo setor da escalabilidade encontra-se a nossa decisão de migrar a base de dados do projeto para a *cloud*. Por fim, desenvolvemos alguns testes unitários às funcionalidades da aplicação. Contudo, o nível de profundidade dos mesmos não está ainda nos parâmetros que consideramos necessários para garantir uma aplicação altamente fiável, pelo que este é, sem sombra de dúvida, um dos pontos sobre o qual o grupo de trabalho vai refletir de modo a tentar melhorar na próxima iteração.